



# A Santa Sé

---

**DISCURSO AOS  
BISPOS DA IGREJA CALDEIA  
REUNIDOS EM SÍNODO NO VATICANO**

*12 de Junho de 2000*

*Beatitude*

*Senhor Cardeal*

*Queridos Irmãos no Episcopado*

1. *"Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar" (Act 2, 1).* Encontravam-se a Mãe de Jesus, os Apóstolos, os discípulos; todos esperavam em oração a vinda do Espírito Santo. Entre as testemunhas do Pentecostes encontrava-se também o "povo da Mesopotâmia" (Act 2, 9). Os que viriam a ser os primeiros discípulos do Messias ficaram assombrados, porque ouviram proclamar na sua língua as maravilhas de Deus (cf. Act 2, 11). Pedro, o Príncipe dos Apóstolos, anuncia-lhes, com a força do Espírito, a Boa Nova: "Deus ressuscitou este Jesus. E nós todos somos testemunhas disso" (Act 2, 23).

Para mim, Sucessor de Pedro, é uma grande alegria poder saudar-vos, Bispos da Igreja caldeia reunidos em redor do vosso Patriarca, e rezar convosco, sucessores dos Apóstolos desta amada Igreja, da qual tendes a responsabilidade pastoral, a qual sofre na própria carne. O meu pensamento dirige-se também a todo o povo iraqueno. Muitas vezes, ao longo destes anos, me senti próximo deste povo, dos seus filhos, dos idosos, dos seus doentes, das famílias e de todas as pessoas que padecem no corpo e na alma. Tive muitas vezes a ocasião de recordar à comunidade internacional o seu dever, para que fossem poupadas novas provações a um povo que já sofreu tanto. Hoje repito isto com um vigor mais intenso: todos se esforcem por pôr termo aos sofrimentos de tantas vítimas civis!

2. No dia sucessivo à festa do Pentecostes, que nos recordou o mistério da efusão do Espírito sobre a Igreja nascente, é particularmente significativo viver um Sínodo como o que iniciais hoje. "Todos eles estavam reunidos no mesmo lugar" (Act 2, 1). O vosso Sínodo dos Bispos da Igreja

Caldeia é um encontro que, segundo a etimologia da palavra, constitui uma maneira particular de proceder juntos, para que os caminhos das diversas comunidades se encontrem. É uma manifestação da Igreja que se deixa orientar pelo Espírito e que se esforça por viver a comunhão, no seu interior e com a Igreja universal, segundo quanto recordou o Concílio Ecuménico Vaticano II (cf. *Orientalium Ecclesiarum*, 9). Durante o meu encontro com os Patriarcas orientais católicos, a 29 de Setembro de 1998, por ocasião da Assembleia plenária da Congregação para as Igrejas Orientais, ressaltei que: "A colegialidade episcopal, com efeito, encontra no ordenamento canónico das vossas Igrejas um exercício particularmente significativo. De facto, os Patriarcas agem em estreita união com os seus Sínodos. Finalidade de toda a autêntica sinodalidade é a concórdia, a fim de que a Trindade seja glorificada na Igreja" (*Discurso aos Patriarcas das Igrejas orientais católicas*, ed. port. de 10/10/1998, pág. 15, n. 3). Toda a história da Igreja mostra como é necessária a concórdia para exprimir o amor que a Igreja nutre pelo seu Esposo e para testemunhar aos homens o amor misericordioso que Deus lhes tem. Os Actos dos Apóstolos ensinam-nos que não são a ausência de opiniões diversas ou a falta de conflitos que permitem instaurar a concórdia, mas pelo contrário o ardente desejo que a Igreja sente de obedecer à vontade de Deus, desejo reavivado com a oração, a escuta recíproca, a abertura à voz do Espírito, a confiança mútua. Então a concórdia faz com que o rosto da Igreja não tenha mancha nem rugas e consente que o Espírito torne possível o impossível.

3. Falando dos Bispos que conheci pessoalmente, Santo Efrém de Nisibi delinea um lindo quadro do Pastor do rebanho de Cristo (*Carmina Nisibena*, 15-21). Quais são as características da beleza espiritual do Bispo? A ortodoxia da doutrina, a ciência e a arte da pregação, a ascese e a castidade, a modéstia que impede qualquer ciúme, o desprezo dos bens materiais, a busca da misericórdia e da doçura com o recurso à firmeza quando for necessário, a paternidade espiritual, e o amor aos Santos Mistérios. É um convite presente para cada um no mistério que lhe foi confiado, que torna os Pastores testemunhas através da sua vida exemplar e do seu ensinamento.

4. É de igual modo tarefa do Bispo encorajar e estimular os sacerdotes da sua eparquia, que são os seus colaboradores, formando em seu redor "uma preciosa coroa espiritual" (Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos Magnésios*, n. 13). As circunstâncias dolorosas nas quais vivem muitos sacerdotes e fiéis da Igreja caldeia são um apelo, particularmente apropriado neste ano do Grande Jubileu, a cultivar as virtudes sacerdotais e cristãs, para conservar a esperança. Hoje mais que nunca o presbítero que vos assiste precisa de se reforçar mediante o vosso exemplo, de se sentir apoiado por vós vivendo em comunhão fraterna e partilhando a vossa missão apostólica, de ser directamente envolvido nos projectos pastorais elaborados ou em fase de elaboração para os territórios do vosso Patriarcado e para a diáspora.

5. A vossa Igreja alegra-se justamente pela considerável dedicação dos fiéis aos seus Pastores. Os leigos, em virtude da sua dignidade de filhos e filhas de Deus, têm também eles um papel na missão da Igreja. Como disse o Concílio Vaticano II: "Os sagrados Pastores reconhecem

perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Sabem que não foram instituídos por Cristo para assumirem sozinhos toda a missão da Igreja para salvar o mundo, mas que seu excelso múnus é apascentar os fiéis e reconhecer-lhes os serviços e carismas, de tal maneira que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na tarefa comum" (*Lumen gentium*, 30). Estas directrizes ajudar-vos-ão na vossa reflexão e na busca de meios a serem postos em prática para a missão que vos foi confiada. Desta forma todos os membros da Igreja caldeia, Patriarcas, Bispos, sacerdotes, religiosas, religiosos e fiéis leigos poderão anunciar dia após dia as maravilhas de Deus e ser testemunhas de Cristo ressuscitado, como a primeira comunidade cristã.

6. O aproximar-se da festa do Pentecostes chama a nossa atenção sobre a acção do Espírito Santo no povo de Deus. O culto prestado ao Senhor é o centro da vida da Igreja, e o Espírito desempenha uma acção particular na comunidade e no coração dos crentes. Mantende viva a vossa linda tradição litúrgica, que permite descobrir e viver os mistérios divinos, a fim de receberdes a vida em abundância! Os sacramentos da nossa salvação são uma fonte de renascimento para a Igreja. A propósito disto, com palavras repletas de poesia, Santo Efrém disse: "Eis o fogo e o Espírito no seio da tua Mãe, eis o fogo e o Espírito no nosso baptismo; no pão e no cálice Fogo e Espírito Santo" (*Hinos à fé*, 10, 17). Sois chamados a transmitir os tesouros do vosso património litúrgico e espiritual aos fiéis da vossa Igreja e a difundi-los em maior medida. A fim de transmitir bem um património como este é preciso, antes de tudo, recebê-lo com amor e depois vivê-lo na própria comunidade, porque o que é vivido é um testemunho aos olhos do mundo.

7. No final deste nosso encontro, confio-vos à intercessão de Nossa Senhora. A Santa Virgem Maria interceda por vós, Padres deste Sínodo da Igreja caldeia, que saúdo de novo com um afecto completamente fraterno! Oxalá possais ter a disposição de coração igual à da Mãe santíssima! "Vinde, admiremos a Virgem puríssima, maravilha em si mesma, única em toda a criação, deu a vida sem conhecer homem, alma pura repleta de admiração. Todos os dias o seu espírito se dedicava ao louvor, porque se alegrava com a dupla maravilha: virgindade conservada, filho mais amado! Bendito seja Aquele que ela gerou" (*Hino a Maria*, 7, 2 atribuído a Santo Efrém).

Peço ao Espírito Santo que vos acompanhe, para que o vosso Sínodo dê numerosos frutos à Igreja caldeia. Concedo-vos de coração a Bênção apostólica, extensiva aos vossos sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, bem como a todo o povo cristão.